



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA DA GUIA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE ACESSO DOS ALUNOS DA EJA
AO ENSINO SUPERIOR**

**SUMÉ – PB
2013**

MARIA DA GUIA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE ACESSO DOS ALUNOS DA EJA
AO ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Linguagens e Códigos pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé - CDSA.

Orientadora: Professora Ma. Quézia Vila For Furtado

**SUMÉ-PB
2013**

S586d Silva, Maria da Guia da.

As dificuldades de acesso dos alunos da EJA ao ensino superior / Maria da Guia da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2013. 62 f.

Orientadora: Professora Ma. Quézia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Educação do Campo; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Ensino superior – exclusão.. 3. Organização pedagógica. I. Título.

CDU: 37(043)

MARIA DA GUIA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE ACESSO DOS ALUNOS DA EJA
AO ENSINO SUPERIOR**

**Monografia apresentada ao Curso
de Licenciatura em Educação do
Campo como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação do Campo, na área de
Linguagens e Códigos pela
Universidade Federal de Campina
Grande, Campus Sumé - CDSA.**

Data de aprovação: 20/09/2013



Prof. Msc. Quezia Vila Flor Furtado
Orientador



Prof. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda
Examinador



Prof. Msc. Walberto Barbosa da Silva
Examinador

SUMÉ – PB.

Dedico este trabalho aos meus queridos pais José Inácio Feitosa e Josefa Alice minha mãe, que sempre acreditaram em mim, me mostrando que sou capaz de alcançar todos os meus objetivos. Dedico também a duas pessoas que amo incondicionalmente que são Paula Wêndia e Ivinny Vitória que estiveram presentes comigo nesta luta tão difícil, porém vencida, e a minha querida avó Amélia que partiu antes mesmo de me ver formada. Há todos muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por sempre guiar os meus passos, dando-me força e sabedoria para seguir em frente com meus estudos.

A minha orientadora Quezia Vila Flor, por ter se dedicado e acreditado em mim de forma tão gentil, e dedicado os seus sábios conhecimentos para orientar a minha pesquisa.

À minha amada família, sobretudo a meu esposo pela compreensão no decorrer de quatro anos por muitas vezes longe de casa e ter que assumir o papel de pai e mãe, obrigada a Everaldo Gonçalves dos Santos.

A minha querida filha Paula Wêndia da S Paulino, por muitas vezes me ajudar com meus trabalhos da Universidade, como também a compreensão e por muitas vezes não estar perto de você quando precisou.

A minha querida filha Iviny Vitória, por ter compreendido a minha ausência quando você era tão pequenina.

As minhas amadas irmãs Maria Aparecida e Josineide Pereira pelo apoio e por muitas vezes me ajudar quando precisei.

A minha amada mãe Josefa Alice, pelo apoio e por ter acreditado em mim, meu querido pai, mesmo não estando tão presente sempre me deu forças para que eu conseguisse chegar aonde cheguei.

A minha amada avó Amélia Feitosa que partiu antes mesmo que eu concluísse meu curso, mas sei que ela está muito feliz, pois queria muito me ver formada.

Em especial agradeço as minhas amigas de curso, pelo apoio amizade e paciência dedicada ao longo destes quatro anos, pela constante disponibilidade e pela compreensão perante momentos difíceis: Inácia Uênia, Joshenilda Oliveira, Maria José Barros, Iara Soares, Maurícia Tatiele, Jarbas Oliveira, Marco Antonio, Aluizio Cordeiro, Nilton Viana, Advanildo Gomes, Lucivania Deodato, Maria Ivanete, Maria Josedilma, entre outras, todas da área de linguagens e códigos, como também a Maria José Barros e Viviane Almeida, Alanny Carla, Sonia Maria Flora Nunes Aleixo e demais colegas de curso, o meu muito obrigado.

A coordenação de meu curso de Licenciatura em Educação do Campo. E de forma muito especial a supervisão e a equipe de bolsistas do PIBID/LECAMPO, pela imensa contribuição para a minha formação acadêmica tanto em termo de aprendizagens como financeiramente.

De forma muito especial aos meus queridos professores do curso, que contribuíram para o meu crescimento acadêmico, em nome de Professor José Irelânio, Professora Nadege Dantas, Professora, Quezia Flor, Professora, Maria do Socorro Silva, Professor, Walberto Pereira, Professor Isaac, Professor, Luciano Aires, Professora, Monica Martins Negreiros, Professora, Valéria Andrade, Professor Junior Campos, Professora Gláucya Teixeira, Professor Almir, Professor Bruno Rodan, Professora, Macelle, Professora, Junia, Professor, Duílio, Professor, Erivam, Professora, Idelzuite, em fim agradece a todos os professores que contribuíram para que eu pudesse concluir meu curso.

Agradeço de forma muito especial a minha banca examinadora por se dedicar o seu tempo tão precioso para que eu possa defender a minha monografia, a todo o meu especial obrigado, a Professora Conceição Miranda, Walberto Barbosa e o suplente Fabiana Custodio.

E por fim, a todos os funcionários desta instituição, (UFCG) em especial os seguranças. Diego, Junior, Fernando, Cleiton e as zeladoras Núbria, Novinha, Isabel Cristina e as bibliotecárias Sueli Maria, pessoas muito especiais que nos atende com toda dedicação a vocês a minha eterna gratidão.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

RESUMO

O referido trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos para terem acesso ao Ensino Superior, em que buscamos verificar os motivos apresentados pelos ex-alunos da EJA por não darem continuidade a seus estudos e refletir os aspectos que podem contribuir com o seu ingresso nas universidades. Para isto utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e utilizamos questionário como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos da pesquisa foram 05 ex-alunos da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio que está localizada no município de Serra Branca – PB. Os resultados da pesquisa mostraram que a organização pedagógica da EJA não contribui com acesso dos estudantes ao ensino superior mostrando a necessidade de que a prática educativa seja revista a fim de motivar cada vez mais os jovens e adultos às universidades.

Palavras-chave: Escolarização. Organização pedagógica. Exclusão.

RESUMEN

El referido trabajo tiene como objetivo identificar las dificultades de los Estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos para acceder a la Enseñanza Superior, en el que buscamos verificar los motivos presentados por los ex alumnos de la EJA por no seguir con sus estudios y reflejar los aspectos que pueden contribuir con su ingreso en las universidades. Para ello utilizamos como metodología la investigación cualitativa y utilizamos cuestionario como instrumento de recolección de datos. Los sujetos de la investigación fueron los 05 ex alumnos de la EJA de la Escuela Estadual de Enseñanza Fundamental y Media Senador José Gaudêncio que está ubicada en la ciudad de Serra Branca- PB. Los resultados de la investigación mostraron que la organización pedagógica de la EJA no contribuye con el acceso de los estudiantes a la enseñanza superior mostrando la necesidad de que la práctica educativa se revise a fin de motivar cada vez más los jóvenes y adultos a las universidades.

Palabras claves: Escolarización. Organización Pedagógica. Exclusión.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Localização Geográfica do Município de Serra Branca no Estado da Para.....	16
Fotografia 01	Entrada da cidade de Serra Branca- PB.....	16
Fotografia 02	Frente da escola Senador José Gaudêncio.....	17
Fotografia 03	Interior da escola Senador José Gaudêncio.....	18

LISTAS DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
LDB	Lei de Diretrizes e Base.
PIBID	Programa de Iniciação a Docência
PAER	Programa de Apoio a Educação Rural.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ESTUDAR É PRECISO, APRENDER É POSSÍVEL: OS ASPECTOS DA EJA E METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
2.1	A CIDADE DE SERRA BRANCA, E SUA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	15
2.2	A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO.....	17
2.3	SUJEITOS EX-ALUNOS DA EJA.....	19
3	“EMPURRA BURRO”: PRECONCEITO COM OS SUJEITOS DA EJA.....	21
4	DIFICULDADES DOS SUJEITOS DA EJA PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	25
4.1	TEMPO DE ESTUDO RESUMIDO.....	25
4.2	ENSINO DESCONTEXTUALIZADO, PROFESSORES SEM COMPROMISSO...	28
4.3	AUSÊNCIA DE MATERIAL DIDÁTICO ESPECÍFICO.....	30
5	PROPOSTAS QUE PODEM CONTRIBUIR COM O ACESSO DOS ALUNOS DA EJA AO ENSINO SUPERIOR.....	33
5.1	FORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA PROFESSORES DA EJA.....	33
5.2	METODOLOGIAS DIFERENCIADAS.....	34
5.2.1	O uso da mídia em aulas para turma de EJA.....	34
5.2.2	Aulas Campais: uma maneira divertida de aprender.....	35
5.2.3	Intercâmbio com universidades.....	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	41
	APÊNDICE B - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-ALUNOS DA EJA.....	43
	ANEXO A - MEMÓRIA DE VIDA ACADÊMICA DE UM EX-ESTUDANTE DA EJA.....	45

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho de pesquisa intenciona investigar ex-alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Serra Branca – PB, que terminaram o Ensino Médio e encontraram dificuldades para ingressar no Ensino Superior.

As razões que me conduziram na realização desta pesquisa parte primeiramente da minha história de vida, por ter sido aluna da EJA, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Ingressei na escola da infância pela primeira vez aos 11 anos de idade, um ingresso sem muito sucesso pelas ausências frequentes em virtude do trabalho na agricultura, que por ser a filha mais velha ajudava minha mãe no sustento do lar.

Ao crescer e constituir família decidi voltar aos estudos e pela minha idade ingressei na Educação de Jovens e Adultos, de onde não parei mais, conduzindo-me ao ensino superior no Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFCG.

Percebo que apesar dos problemas enfrentados, como a falta de materiais pedagógicos tanto para o professor quanto para os alunos, assim como professores sem formação, exercendo uma função tão importante que é a de educador, isto me deu mais vontade de vencer e chegar a uma formação acadêmica, e isto para mim é uma conquista muito satisfatória e mostra que sou capaz. Eu estou cursando o meu ultimo período com muito luta e acima de tudo o desejo de vencer como uma pessoa que veio da base junto com a EJA ate os anos finais do Ensino Médio.

Neste sentido, mediante a minha história de vida e após cursar a disciplina denominada EJA no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, surgiram algumas inquietações em relação aos alunos que estudam na EJA, levando-me a refletir sobre os meus colegas de turma que juntamente comigo terminaram o Ensino Médio no ano de 2008, dos quais em uma turma de 50 alunos, apenas 04 ingressaram em uma universidade publica: no curso de Matemática, Licenciatura em Ciências Sociais, Jornalismo eu Maria da Guia da Silva no curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFCG).¹

¹ No anexo A encontra-se o registro de um dos alunos que hoje estuda no Ensino Superior, em que trago como motivação para discussão da problemática desta pesquisa.

A minha maior inquietação refere-se àqueles que não ingressaram, isto é 46 alunos. Isto conduziu a seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA para o acesso ao Ensino Superior?

Com base nas minhas inquietações, decidi pesquisar sobre o difícil ingresso de jovens e adultos concluintes do ensino médio da EJA em cursos superiores.

Mediante estas razões de investigação tivemos como objetivos: Identificar as dificuldades encontradas pelos ex-alunos da EJA para ingressarem no ensino superior; verificar os motivos apresentados pelos ex-alunos da EJA por não darem continuidade a seus estudos e refletir os aspectos que podem contribuir com o ingresso dos alunos da EJA no Ensino Superior.

Os resultados da pesquisa apresentam - se estruturados da seguinte maneira: No primeiro capítulo, intitulado de, “*Os aspectos e metodologia da EJA: Estudar é preciso, aprender é possível*”, em que se reflete sobre a responsabilidade do poder público e da sociedade em geral oferecer condições para estudantes que estão fora da sala de aula, a retomada de seus estudos, por estarem fora de sala de aula por algum motivo, atrasando os seus estudos, tendo a oportunidade de voltarem a estudar através da modalidade EJA. E apresentamos a metodologia utilizada, bem como o campo de estudo e sujeitos da pesquisa.

No segundo capítulo, intitulado de “*Empurra Burro: preconceito com os sujeitos da EJA*” refere-se ao preconceito em relação os estudantes da EJA. Percebe-se que ainda é muito comum nos dias de hoje dizer que aluno da EJA não aprende, que a EJA é um ensino fragmentado e que em muitas vezes serve só para se obter o diploma de ensino médio. Refletimos assim sobre os sujeitos da EJA em que encontramos muitos saberes, contrariando o que é dito sobre eles.

O terceiro capítulo intitulado “*Dificuldades dos Sujeitos da EJA para acesso ao Ensino Superior*”, identificamos os aspectos que não contribui para entrada dos alunos da EJA em uma universidade, como: o tempo de estudo resumido; ensino descontextualizado, professores sem compromisso e ausência de material didático específico. Estas dificuldades se dão pela fragmentação que é o ensino da EJA, é preciso que a EJA seja realizada de forma convidativa para que os jovens e adultos se sintam atraídos e motivados para darem continuidade aos seus estudos de forma prazerosa.

E por fim o capítulo quatro, intitulado “*Propostas que podem contribuir com o acesso dos alunos da EJA ao Ensino Superior*”, em que vemos possibilidades na

prática educativa que podem contribuir para que os alunos da EJA cheguem ao Ensino Superior, como: formação específica para os professores da EJA e metodologias diferenciadas.

2 ESTUDAR É PRECISO, APRENDER É POSSÍVEL: OS ASPECTOS DA EJA E METODOLOGIA DA PESQUISA

É dever dos poderes públicos e da sociedade em geral oferecer condições para estudantes que estão fora da sala de aula, (a retomada de seus estudos), por estarem fora de sala de aula por algum motivo, estes sujeitos são destinados especificamente a programa dedicado a atender jovens e adultos que estão fora de faixa etária. Por diversos fatores veio a necessidade de existir projetos que têm sido desenvolvidos no âmbito do governo federal na tentativa de diminuir o analfabetismo no Brasil. Iniciativa que tem sido também contemplada para pessoas do campo.

De acordo com Lunas e Rocha:

Assim sendo, a FETAG-BA, por meio do programa Brasil Alfabetizado, buscou, depois de uma luta incessante, inserir trabalhadores e trabalhadoras rurais neste contexto mediante o projeto de alfabetização intitulada “Educar no Campo”, que visa a atender sua demanda no meio rural baiano, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemplem a diversidade, em todas as suas dimensões, garantindo a qualidade de ensino aos (às) alfabetizados (as) e alfabetizadores (as) do campo; resgatando a autoestima dos trabalhadores e trabalhadoras rurais excluídos do processo de alfabetismo em “idade escolar” e incentivando-os á comunidade aos estudos de modo eu contribuam incessantemente para o desenvolvimento rural sustentável por meio da educação, habilidades e competências para inserção qualificada no mundo do trabalho rural, incorporado hábitos de leitura e escrita, conhecimentos matemáticos formais que venham proporcionar ambiente mais favoráveis para discussões vinculadas á realidade do homem e da mulher do campo. (LUNAS; ROCHA, 2009, p. 162-163).

Para o MEC a Educação de Jovens e Adultos insere – se em uma política global que visa à universalização da educação básica como um compromisso com o desenvolvimento humano, social, político econômico, cultural e ético da nação.

A Educação de Jovens e Adultos começa a ser reconhecida legalmente em 1988 com a constituição considerando dever do Estado com a educação da EJA, ao se determinar a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria, e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N^o9394/1996.

Eu percebo um desafio da Educação nos dias de hoje, pois as maiorias dos jovens que estão com idade já avançada e com os seus estudos atrasados só querem estudar na EJA para obterem o diploma de conclusão de ensino médio, com

isto surgem alguns problemas, um deles é o constrangimento causado nas pessoas com mais idades dividindo a mesma sala de aula, daí surgem os conflitos, os mais velhos já vem de um dia inteiro de trabalho já muito cansado e por muitas vezes desiste por se sentir envergonhado em estar na sala de aula com certa idade.

No meu caso, como aluna da EJA, eu pensava muitas vezes em desistir. Mas sempre tinha um sonho que me dava à coragem de continuar a estudar e vi que valeu a pena insistir com meu sonho, em chegar ao ensino superior. Por isto quem estuda na EJA não pode se acomodar, sempre tem que buscar sabedoria em outras fontes de aprendizado, procurar alternativas que lhe conduza ao ensino superior.

É neste sentido que busco através desta pesquisa refletir sobre as dificuldades dos alunos que estudam na EJA em chegar ao ensino superior.

Ao se falar em desafios educacionais, principalmente na área da EJA, devem-se destacar os aspectos qualitativos, pois se trata de universalizar o ensino fundamental, sem perder o padrão de qualidade.

Assim, pensando em refletir sobre a qualidade do ensino da EJA e as dificuldades de acesso a universidade de quem vem desta modalidade, é que investimos nesta investigação.

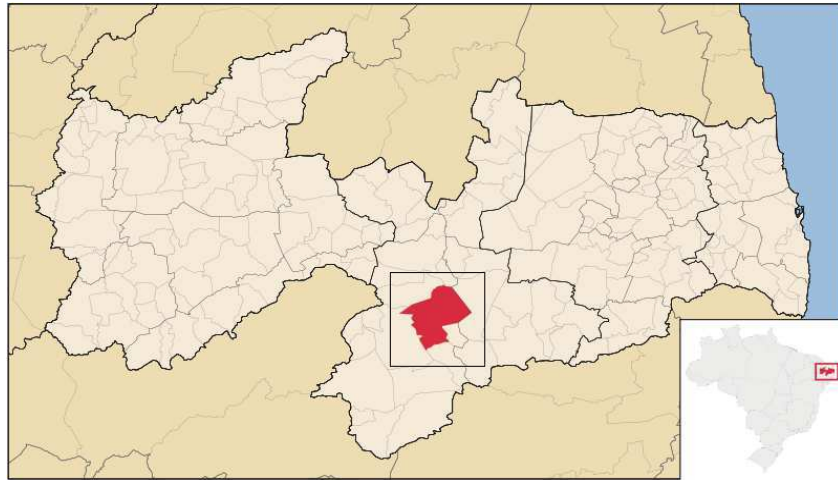
Buscamos metodologicamente nossas ações de pesquisa na abordagem qualitativa. O estudo qualitativo nos possibilita o conhecimento do ambiente natural em sua articulação com a teoria, um estudo que se preocupa “[...] com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONSALVES, 2003, p. 68).

Assim esta pesquisa será realizada com 05 ex-alunos da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, de Serra Branca – PB, acrescentando com o meu próprio relato de experiência como colega de turma destes ex-alunos.

2.1 A CIDADE DE SERRA BRANCA, E SUA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Serra Branca fica localizada na micro região do cariri Paraibano, como é possível visualizar no mapa logo a seguir:

Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Serra Branca no Estado da Paraíba.



Fonte: www.paraibacentral.com.br

Seus primeiros habitantes foram os índios cariris. Segundo os historiadores ainda não existe um estudo científico sobre sua vivência, mas segundo relatos das pessoas mais antigas a nossa história começou com eles, os índios cariris.

É uma cidade pequena com apenas 13.101 habitantes, distribuídos em 738 km² de área, Recebeu status de município pela Lei Estadual nº 2065 de 27 de abril de 1959, com território desmembrado de São João do Cariri.

Serra Branca possui esse nome por situar a maior pedra branca contínua da América Latina, como é possível perceber na imagem a seguir:

Fotografia 1 - Entrada da cidade de Serra Branca - PB



Fonte: Acervo pessoal da autora

Agora em 2013, esta cidade está comemorando seus 50 anos de emancipação política.

Segundo fontes orais e estudos da própria cidade, o município originou-se de duas fazendas instaladas às margens dos rios Porção e Jatobá que, com suas cacimbas forneciam água para as famílias e rebanhos. Isso mostra que a colonização do nosso município seguiu as características da colonização do interior do Nordeste: à expansão da pecuária. É um município considerado pobre porque não existem indústrias, como já disse acima sobrevive de pequenos criadores de cabras e ovelhas, agricultura de subsistência e das aposentadorias dos habitantes mais velhos.

2.2 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, está localizada na Rua Boa Ventura, s/n, no centro do município de Serra Branca – PB. É uma escola de rede estadual:

Fotografia 02 - Frente da escola Senador José Gaudêncio



Fonte: Acervo pessoal da autora

Fotografia 03 – Interior da escola Senador José Gaudêncio



Fonte: Acervo da concluinte Maria da Guia da Silva.

Os níveis de modalidades de Ensino são: Anos Finais do Ensino Fundamental com o total de 06 turmas, sendo 03 turmas do 8º ano e 03 turmas do 9º ano; Ensino Médio do Ensino Regular com o total de 07 turmas, sendo 03 turmas do 1º ano, 02 turmas do 2º ano e 02 turmas do 3º ano; e a Educação de Jovens e Adultos com 03 turmas, sendo todas do Ensino Médio com o 1º ano, 2º ano e 3º ano; com o total geral de 16 turmas.

A escola no ano de 2013 foi contemplada com o Programa Mais Educação e funciona no horário da manhã com todas as turmas do Ensino Regular, a tarde com as turmas do Ensino Médio com atividades do Programa Mais Educação, e a noite com as turmas da EJA.

É nesta escola que estudaram os sujeitos da pesquisa, bem como eu também. Esta escola tem um diferencial, é uma das escolas da região que mais tem contribuído para aprovação de alunos nos vestibulares, com exceção os advindos da EJA pela problemática que será discutida neste trabalho.

2.3 SUJEITOS EX-ALUNOS DA EJA

Para falar destes sujeitos² é fácil, pois são pessoas iguais a mim, tem um sonho de conseguir uma historia de vida melhor, começo com Gleide (28 anos) que é uma mulher determinada, teve um filho ainda na adolescência e o cria só com a ajuda da sua mãe que por sua vez também é desempregada, mas com a ajuda da bolsa família e com os bicos que faz lavando roupas para fora, vive dignamente com seu filho. É uma mulher batalhadora.

O segundo sujeito, a historia já é diferente, é a Camila (22 anos), é uma jovem que trabalha como atendente de uma loja de roupas, não é casada,mas também sonha em cursar medicina.

O terceiro sujeito é o Zezinho (29 anos), cuida do pequeno sitio do pai e gosta muito da agricultura e sonha em fazer um curso ligado a agricultura para nunca ter que sair de perto de seus pais.

O quarto sujeito é a Maria (28 anos), é casada, tem dois filhos, mas é separada do marido. Sonha em fazer um curso de enfermagem, mas a falta de condições financeiras fez com que ela não realizasse este sonho, mas faz bico como babá e doméstica, e continua a sonhar em fazer o ENEM para realizar este sonho.

Por fim o ultimo sujeito da pesquisa é Selma (53 anos), quer fazer um curso de estilista porque adora costura e trabalha com a ajuda do marido e das duas filhas em pequeno atelier em sua própria casa, e dá muito valor a educação.

Para coleta de dados aplicamos questionário, pois os sujeitos não se sentiram a vontade para serem entrevistados utilizando gravador.

De acordo com Minayo (2008) elaborar questionários requer rigor científico como instrumento de captação de dados, é um instrumento de coleta de dados mais utilizado em pesquisas científicas que consiste basicamente na elaboração de uma serie de perguntas que revelam objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese levantada.

[...] Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opinião e representações social sobre o tema que pretende investigar, este estudo do material não abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações

² Os nomes dos sujeitos são fictícios, e seus pseudônimos foram escolhidos para preservar suas identidades.

de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum ao tempo que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. [...] (MINAYO, 2008, p.79)

Segundo Gil (2008), em relação à forma, de perguntas do questionário pode ser definido três tipos de questões: abertas, onde todos ficaram muitos a vontade para responder. Estas questões por serem abertas solicitam-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas palavras ficando a vontade para realizar suas respostas com tranquilidade, o que possibilita ampla liberdade de resposta.

Nesta pesquisa foram aplicados questionários, para cinco ex-alunos da EJA que concluíram o ensino médio no ano de 2008 O questionário continha cinco perguntas (Apêndice 1).

Com estas perguntas cheguei a diversas respostas, onde realizei esta primeira parte deste trabalho, com um resultado positivo que ira me ajudar a realizar meu trabalho no decorrer desta pesquisa.

3 “EMPURRA BURRO” PRECONCEITO COM OS SUJEITOS DA EJA

Iniciei meus estudos na EJA ainda no Fundamental I por motivo de ter que trabalhar ainda cedo como doméstica e na agricultura, e por isso, não ter tido condições de conciliar trabalho e escola.

Assim, estudei nesta modalidade do Fundamental ao Ensino Médio e eram perceptíveis as situações de preconceito por estudar nesta modalidade. Lembro-me de algumas situações que vivenciei como aluna certa vez me inscreveu em um concurso público da minha cidade, e umas colegas também se inscreveram, quando souberam que eu havia me inscrito, falaram que eu não tinha chance alguma, pois eu era aluna da EJA e segundo elas, quem estuda na EJA não sabe de nada. Para a surpresa delas, ficamos com a mesma pontuação.

Outra situação foi quando estava me preparando para o vestibular, eu me reunia com um grupo de colegas para estudar, quando em dado momento um deles fica de pé e diz: “esse vestibular já ta no papo se os meus concorrentes ferem vocês! Eu tenho mais chance, estudei no ensino regular! Nem se compara com vocês que estudaram no empurra burro (referindo-se a EJA)”. E mais uma vez para a surpresa dele eu passei.

Em relação ao preconceito sobre alunos da EJA, percebo que ainda é muito comum nos dias de hoje, dizem que não se aprende muito por que a carga horária é menor em relação ao ensino regular entre outras questões, tendo em vistas que o aluno vindo da EJA ele mesmo em muitos casos cria seu próprio preconceito, conheço colegas que estudaram comigo que omite que foram alunos da EJA para não serem criticados, pois dizem que a EJA não ensina bem.

Contudo, as situações de preconceito, não se restringiram em relação aos meus colegas, se estendeu até a universidade. Logo no primeiro período fui surpreendida em um debate em sala de aula sobre a educação pública, que era dita como de má qualidade, e quando eu falei que havia estudado na EJA, o professor me respondeu reforçando o preconceito que já havia vivenciado, dizendo: “Então este lugar não é pra você, ainda dá tempo de dar a vaga a quem tem direito a ela, você não é pra estar aqui, aqui é só lugar de quem estuda de verdade, prepare-se que você não vai muito longe com este seu estudo, a EJA era pra ser chamada

assim (aja paciência.)” Essas foram às palavras de um professor da universidade onde estudo, palavras muito duras que me marcaram até hoje, sendo já quase quatro anos depois.

Estas situações de preconceito também foram percebidas pelos sujeitos da pesquisa, como Maria que diz: “[...] tinha uns e outros que ficava criticando: as pessoas que estudava na EJA, elas dizia que era um empurra burro, mas eu tenho muitos colegas que estudou comigo e hoje já estão formados.” Já a Gleide diz ter sofrido preconceito: “[...] sofri porque, muitos acreditam que na EJA não haja qualidade no ensino e muito menos, interesse nos alunos.”

O que não diferencia de Camila quando fala que “a EJA é um ensino dito por muitos como “empurra burro”. Confirmado também por Selma:” “[...] as pessoas que estudavam a EJA, dizia que eram um empurra burro.”

Vemos que os sujeitos da pesquisa confirmam vivenciar em falas e em situações pessoais o preconceito em relação a estudar na EJA reforçando com estereótipo de “empurra burro”, termo muito utilizado em nossa região tendo como significado que a EJA tem uma educação precária que não incentiva ao sujeito a se sentir motivado a estudar nesta modalidade.

Penso que as pessoas que tem essa visão em comparar os estudantes da EJA ao um burro estão muito enganadas, porque o burro aqui significa que esses estudantes não têm capacidade de aprender, o que não é verdade, como é caso de Selma, pois é uma ótima costureira que faz as fardas das escolas de Serra Branca entre outras encomendas de costura, como também Gleide que trabalha como doméstica e babá, Zezinho que trabalha com a agricultura e tem Camila que trabalha como atendente de uma loja de roupas. Todas essas pessoas mostram que desenvolvem atividades e que demonstram saberes e por isso não são “burras”.

A EJA é uma modalidade de estudo em que as pessoas vão pra ela porque sentem a necessidade de darem continuidade aos seus estudos, o que não justifica este preconceito em relação as pessoas que nela estudam.

Vejo na EJA a oportunidade que não tive, de continuar os meus estudos em tempo adequado, hoje tenho como provar que ela não é “empurra burro” é oportunidade para estudar.

Segundo Arroyo,

A educação de jovens e adultos –EJA- tem a sua historia muito mais tensa do que a historia da educação básica. Nesta se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da

adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros subempregados, oprimidos, excluídos. “O tema nos remete a memória das últimas décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos” (ARROYO, 2001, p. 10).

Conforme Arroyo 2001 a história da EJA já começa com problemas mesmo sendo apoiada pelas leis que dão direito ao cidadão a buscar seus estudos sempre que necessário

É preciso que a sociedade tenha consciência que o aluno da EJA, por si só já vivencia estes problemas ao escolher a EJA para concluir seus estudos, ele se sente envergonhado, discriminado e sem motivação para dar continuidade a seus estudos, e estas questões são vivenciadas tanto em seu convívio familiar quanto em sociedade.

Mas isto me faz acreditar que a EJA é uma modalidade de educação que dá certo, pois aqui estou eu cursando um curso superior pela Universidade Federal e buscando ser uma profissional da Educação de Jovens e Adultos, e isto é pra mostrar que a EJA é uma educação possível e é capaz de mudar a história de vida de um ser humano.

Enquanto construía este texto de monografia, pude refletir sobre a razão de minha escolha pelo tema: Educação de Jovens e Adultos. Pude então remeter-me à minha infância e deixar voltar à mente as lembranças em que queria estudar e não podia, pois precisava trabalhar para ajudar minha mãe a criar os meus irmãos pequenos, e neste ponto agradeço a oportunidade encontrada na EJA.

Após reflexões, pude compreender a importância da EJA na vida dos sujeitos fora de faixa etária, sendo esta uma modalidade ideal para que possam ser atendidos, com o propósito de darem continuidade aos seus estudos.

Tive também a oportunidade de saber que a EJA é a modalidade em situação mais crítica da educação básica por ter uma carga horária menor em relação às mesmas séries do ensino diurno. Com isto, pude perceber como a Educação de Jovens e Adultos não tem tanta importância quanto à modalidade de educação do ensino diurno para aprendizagem das pessoas que vivem fora de faixa etária e que estudam na EJA.

Existe uma luta por inclusão social, como direito a uma escola para todos sem nenhuma distinção de cor ou raça, o direito é de todos perante a lei, e para fazer uma educação de qualidade é necessário compreender as reais necessidades dos

jovens e adultos que lutam por um direito a educação, sendo a eles dado a oportunidade de buscar o seu direito e até mesmo chegarem a um curso de nível superior.

[...] A EJA continua sendo vista como uma tradição como oportuno para a escolarização. Nessa perspectiva os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso na infância e na adolescência ao Ensino Fundamental ou dele foram excluídos, ou dele evadiram; logo, propiciemos uma segunda oportunidade. (ARROYO, 2011, p. 98)

É muito importante para o aluno da EJA, ter a oportunidade de continuar estudando em busca de um futuro melhor e perceber que mesmo fora da idade de estar em uma sala de aula tem essa opção de ensino para requerer o seu direito a estudar, proporcionando o saber e não a vergonha de não saber ler.

Percebo que a EJA, tem contribuído muito para acabar com o analfabetismo entre os jovens e adultos de nosso país e prosseguirem no processo de escolarização, a exemplo disso, trago como referência a minha história, vindo da EJA e hoje sou universitária.

Mesmo eu tendo chegado à universidade sendo aluna da EJA, reconheço a fragilidade do ensino oferecido às estas pessoas, o que demonstra que a EJA tem um ensino fragmentado, o que não contribui para que os estudantes da EJA realmente cheguem a graus superiores de ensino, é o que veremos nos relatos dos entrevistados que se encontra neste quadro de pesquisa, localizado em apêndice dois deste trabalho de conclusão de curso.

4 DIFICULDADES DOS SUJEITOS DA EJA PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neste segundo capítulo eu irei mostrar as dificuldades dos sujeitos que estudaram na EJA, nos anos 2008, fazendo uma reflexão diante das dificuldades enfrentadas por ex- alunos, e suas inquietações no que se referem aos estudos nesta modalidade de ensino para entrada no ensino superior.

Obtive estas informações através de um questionário com perguntas e respostas realizadas com alunos vindo da EJA, pois são pessoas que, tem suas responsabilidades sociais e familiares.

Dentre as dificuldades apresentadas pelos sujeitos em estudar Maria nos apresenta dificuldades socioeconômicas como um dos fatores:

Terminei o ensino médio na EJA, e não dei continuidade aos meus estudos por enfrentar grandes dificuldades socioeconômicas tive que trabalhar, mas percebo que sem estudo as dificuldades que eu enfrento são grandes, pois não consigo um bom emprego, pois penso em dar continuidade e aos meus estudos e fazer um de curso de enfermagem por que é um sonho pra eu poder ajudar a salvar vidas. Eu acho linda essa profissão.

Nesta mesma situação encontramos o Zezinho: “A necessidade de trabalhar para sustentar minha família.”

Além das dificuldades financeiras enfrentadas por Maria e Zezinho para continuar seus estudos percebemos que as dificuldades se encontram na própria EJA em relação a sua própria organização pedagógica: tempo de estudo resumido, ensino descontextualizado, professores sem compromisso e ausência de material didático específico para EJA. Os quais irão refletir a seguir.

4.1 TEMPOS DE ESTUDO RESUMIDOS

No ensino regular o ensino médio é realizado em três anos, diferente da EJA que é realizada em um ano e meio, como nos confirma o Zezinho:

[...] o tempo de estudo é muito resumido e não dá tempo de aprender todos os conteúdos aplicados pelo professor [...] o ensino é dado muito por cima e é muito corrido por que o ensino médio ser ensinado em um ano e meio.

Vejo que a EJA realmente é realizada em pouco tempo, eu como ex-aluna passei por isto juntamente com meus ex-colegas, o próprio Zezinho, Camila, Gleide, Maria e Selma. É um ensino muito resumido não dá para aprender muito, deixando uma lacuna profunda no aprendizado, trazendo prejuízo em relação aos conteúdos.

O resultado desses desajustes é a dificuldade de adaptação em grupo, desconhecimento de seus direitos e seus deveres, rejeição e dificuldades de concentração. Tais desajustes têm como consequência as dificuldades de aprendizagem, perspectivas para darem continuidade aos seus estudos.

É preciso que a EJA seja realizada, de forma convidativa para que os jovens se sintam atraídos e motivados para darem continuidade aos seus estudos de forma prazerosa que não fique só em terminar o ensino médio e sim buscarem ir além de um apenas diploma de conclusão de ensino médio, em que a EJA seja realizada,

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. (FREIRE, 2001, p. 16).

É respeitando os sonhos e as frustrações por um tempo resumido que podemos refletir para uma aprendizagem dita de qualidade?

Com isto vejo um aspecto ruim por tempo reduzido com os sujeitos que estudaram na EJA implica é um tempo resumido para realizar uma boa aula, bem como uma aula de campo, por exemplo, o professor não tem como levar seus alunos a um museu, porque o museu a noite é fechado, outro exemplo é uma aula de geografia, a noite não tem como observar um lixão, um rio poluído entre outras questões, estes são os aspectos negativos de se estudar na EJA com um tempo tão reduzido.

Nesse sentido, olhar os jovens e adultos em suas trajetórias humanas e contextualizadas nos permite vê-los como protagonistas do seu tempo que reivindicam a condição de ser sujeito de todos os direitos humanos: direito à educação, ao lazer, à cultura, ao trabalho, bem como o direito à moradia, à saúde, à vida, ao afeto, aos recursos Tecnológicos, enfim, direito à diversidade. (SOUZA *apud* ABRAMOWICZ, 1997 p.100)

E para garantir este acesso é necessário um maior tempo de dedicação aos estudos e maior acompanhamento de seus professores.

Lembro-me que quando estudante da EJA senti muita falta dessas aulas de campo, pois é uma forma de aprender diretamente com o meio natural, pegar sentir,

ver a vida do outro lado dos livros, a exemplo fazer um estudo de solo, bem como estudar o assoreamento de um rio e suas causas, a falta de um tempo maior de estudo na época que estudei não daria pra fazer esse estudo, ou seja mesmo nos dias atuais um estudante de EJA não tem como fazer uma aula diferente bem como em uma aula de ciências estudar um rio poluído, fazer distribuição de mudas de plantas para a correção de um solo degradado, esse tempo reduzido da EJA deixa muito a desejar em termo de não dar tempo de explorar o conteúdo por causa de seu tempo.

É o que vemos nestes homens, jovens, idosos, crianças, que todos são capazes de buscar um aprendizado. Alguns podem possuir algumas limitações, mas isto não quer dizer que ele não sejam capazes de continuar a estudar, e que são capazes de aprender, para que isto venha acontecer temos que aceitar e respeitamos diversidades e a individualidade que cada um possui, pois Paulo Freire já dizia: “[...] onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (FREIRE, 1996, p.84)

O que se percebe com esse tempo reduzido é a ausência de alunos da EJA em um curso de nível superior, não se sabe se é por causa de falta de interesses do próprio aluno ou até mesmo o tempo reduzido que não oferece a este aluno segurança para que ele se sinta a vontade para continuar os seus estudos ao concluir o ensino médio nesta modalidade buscarem um curso profissionalizante, ou ir mais além, tentar fazer um vestibular conseqüentemente para cursar em uma universidade.

É evidente que ela acontece, em sua maioria, no período da noite, mas ela deve ser entendida pelas suas características e especificidades do aluno que está em foco. O homem é um ser inacabado, está sempre em processo constante de evolução e é nisso que o aluno do EJA está interessado, pois é um aluno curioso, busca novos conhecimentos. (ARROYO, 2007, p. 5)

Isto mostra que não podemos nos acomodar com o pouco tempo para a oferta dos conteúdos da EJA, temos que ir a busca de outras fontes de saberes, em meu caso sempre busquei ler outros conteúdos que os professores não passava por falta de tempo, outro por não ter o próprio material didático, com isso eu busquei apoio em tudo que me levava a aprender cada vez, como o “TELECURSO 2000” que passava por volta de cinco horas da manhã com muitos conteúdos que em

algumas vezes o professor havia ensinado e pra mim servia com um reforço nos conteúdos.

E por a EJA ter o tempo reduzido em seu tempo de realização, o esforço tem que ser mais intenso pra poder aprender os conteúdos, uma vez que a EJA têm o total de aulas por serie 550 aulas por ano, onde no ensino regular soma - se um total anual de 1600 aulas anual, com o Programa Ensino Médio Inovador.³ Isto implica dizer que um estudante da EJA tem um déficit de 1050 aulas ano. Como então esperar maior contribuição de aprendizagem para que este aluno tenha acesso ao ensino superior?

Além do tempo reduzido em aulas, o tempo hora aula também se diferencia, enquanto um aluno do ensino regular tem 45 minutos hora aula, os alunos da EJA tem apenas 30 minutos de aulas, um déficit de tempo em 15 minutos por aula, parece pouco, mas somado ao longo de um semestre o prejuízo é irreparável para o estudante da EJA que já não tem muito em termo de conteúdo e de aprendizagens.

4.2 ENSINO DESCONTEXTUALIZADO, PROFESSORES SEM COMPROMISSO

Além de encontrarmos as dificuldades relacionadas ao tempo reduzido para estudo, outro fator determinante que não contribui para alunos da EJA chegarem ao ensino superior, é o ensino descontextualizado e professores sem compromisso.

Os sujeitos que estudam na EJA não tem uma educação contextualizada, muitos trabalham na agricultura de subsistência ou são trabalhadores braçais que fazem bicos por não terem um trabalho fixo, com isto a dificuldade de estudar é muito grande. Se a educação para a EJA fosse de acordo com o seu meio de vida seria mais fácil assimilar os conteúdos, tendo em vista que iríamos aprimorar o que já estamos acostumados e o que já conhecemos por experiência de vida.

³O Programa Ensino Médio Inovador é um programa do Governo Federal de ensino que tem o propósito de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes. As atividades integradoras articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir de 8 macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento.

Para Freire:

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, 1996, p. 30)

Assim questionamos: porque quando estudávamos a história o professor não usava a nossa própria história ou até mesmo a história da nossa cidade? Seria mais fácil entender a disciplina de história partindo da nossa própria história, daria mais vontade de aprender, assim percebo que as aulas de geografia, se usada como forma de aulas camadas pode contribuir para uma boa aula de educação ambiental, pegando como estudo o nosso próprio rio poluído para se trabalhar o respeito pelo meio ambiente, ou até mesmo ter nos convidado para limpá-lo como forma de aprendizado.

Essa indiferença para com a nossa realidade demonstra também o que ocorria com alguns professores, em faltar com o compromisso na docência, muitos dos estudantes da EJA desistiam de estudar por não se sentirem motivados, mesmo havendo alguns que realmente queria e enfrentava essa desmotivação, é o que diz Camila:” encontrei dificuldades porque nem todos os professores não eram comprometidos [...] dessa forma ele mostra que o estudo dele não foi suficiente para seu aprendizado”.

Considerando que o tempo já era curto, eu me lembro bem quando a professora de história sempre chegava atrasada, e por muitas vezes mal humorada pedia para eu escrever no quadro o exercício porque ia fumar, isso se passava quase a aula toda eu só copiando com meus colegas. Tinha também a professora de geografia que era secretária da escola e ganhava um dinheirinho extra nos dando aula, mesmo sem ter formação, e suas aulas eram sempre oral porque alegava que não queria se sujar de giz. O professor deve ter a consciência de

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, autoritária, elitista. Não posso discriminar o aluno em nome de nenhum motivo. A percepção que o aluno tem de mim não resulta

exclusivamente de como atuo, mas também de como o aluno entende como atuo. Evidentemente, não posso levar meus dias como professor a perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no trato deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE, 1996, p.37)

Neste sentido, é importante que o professor tenha compromisso com seus educandos, trazendo conteúdos contextualizados por se tratar de pessoas que são do Campo e são trabalhadores do campo, estudar o seu próprio meio de vida, dessa forma o conteúdo contextualizado é compreensível se a educação fosse voltada para este sujeito do campo, dando a eles a oportunidade de estudar o seu meio, como por exemplo nas disciplinas de biologia estudar como cuidar da saúde de seus próprios animais facilitando o seu aprendizado, como também aproveitando o campo de estudo a sua própria vivência para o seu processo de ensino e aprendizagens de forma prazerosa, assim também usar a disciplina de química para a preparação das terras na época das chuvas, controlando a acidez do solo para uma melhor produção agrícola.

4.3 AUSÊNCIA DE MATERIAL DIDÁTICO ESPECÍFICO

Outro aspecto que também não contribui para que os alunos da EJA tenha acesso ao ensino superior é a fragmentação do material didático que nunca tinha (isto na época em que estudei), e quando conseguia era um material ultrapassado emprestado do ensino médio, com isto dificultava o desenvolvimento das atividades, e quando conseguia estes livros por serem poucos livros, tínhamos que nos agrupar com outros colegas para dividir a leitura, que na maioria das vezes o tempo da aula acabava e não dava para escrever o exercício que a professora pedia para transcrever do livro para o caderno. Dessa forma, enfrentei muitas dificuldades em todos os aspectos.

Esta realidade é confirmada pelos próprios sujeitos da pesquisa, como nos relata Zezinho que ao refletir sobre a EJA diz que “[...] as condições da escola e do

material didático serem precários.” Como também Camila ao afirmar “[...] nem a escola possuía os materiais necessários.”

Não ter um livro para estudar foi o que mais me preocupava, o que me conduziu a assistir o programa televisivo TELECURSO 2000, que passava logo cedo da manhã de segunda a sexta feira e servia como uma aula de reforço, o que contribuiu para que chegasse ao ensino superior.

Segundo Freire “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito.” (1996, p.69)

Mas como constatar para mudar, se ao menos na escola não tínhamos acesso ao conhecimento científico organizado especificamente para nós estudantes da EJA? O material didático faz-se importante para que possamos ter apoio nos livros para a construção da nossa aprendizagem. Tendo o apoio do material didático fica muito mais fácil aprender porque ao ir surgindo a dúvida logo podemos esclarecer com o apoio dos autores, a partir dos quais podemos ampliar o conhecimento científico articulando com a nossa realidade.

Com as análises dos dados coletados com ex-alunos da EJA, percebe-se que as dificuldades enfrentadas por esses jovens e adultos em seus estudos decorre de uma modalidade de ensino por muitas vezes precariedade. Uma educação oferecida a estes sujeitos que se apresentava com tempo reduzido para os estudos, aulas descontextualizadas, professores sem compromisso, bem como a falta do material didático, oferecendo uma educação com deficiências, contribuindo para que estes jovens e adultos fiquem sem perspectivas de vida.

Quando o estudante da EJA resolve ir à escola estão optando por uma vida melhor. Trata-se de uma decisão que estes sujeito está tentando para mudar sua vida.

Vejo que estes jovens adultos que concluíram seus estudos no ensino da EJA, ainda lutam para superar suas condições precárias de vida, por não conseguirem um trabalho digno que lhe pague o valor adequado pelo seu trabalho, esses jovens procuram superar essas dificuldades lutando pela sua própria sobrevivência.

Alguns desses ex-alunos saíram da EJA com a baixa autoestima por sofrerem preconceito em serem ex-alunos da EJA, por se sentir discriminados e incapazes de enfrentar a concorrência de um concurso publico e até mesmo o ENEM, diante

dessa situação percebe-se que o ex-aluno da EJA vive uma realidade bem diferente da realidade em que a sociedade está acostumada.

É necessário que o ex-aluno da EJA tenha em mente que ele é capaz e não é inferior ao aluno do Ensino Regular, pensamento que impera na mente de muitos e deve ser grande motivo de preocupação, pois estes sujeitos têm que acreditar que tem capacidade de enfrentar uma educação de nível superior. Tal pensamento deve-se ao fato de que esta modalidade ensino tem uma carga horária menor quando é constituído de fases semestrais e, conseqüentemente, oferece menos conteúdo, o que não significa que a EJA tenha uma oferta de ensino inferior. Ele deve ter em mente que merece a mesma qualidade de ensino e a mesma atenção que merece o aluno de qualquer outra modalidade de ensino, dando a ele apoio suficiente e autoestima para concorrer a um concurso publico ate mesmo fazerem o ENEM, dando a ele uma oportunidade ao ensino de nível superior.

5 PROPOSTAS QUE PODEM CONTRIBUIR COM O ACESSO DOS ALUNOS DA EJA AO ENSINO SUPERIOR

Neste quarto e último capítulo, irei mostrar as propostas que podem contribuir para que os alunos da EJA cheguem a um curso de nível superior. Com isto é preciso mais atenção do poder público para educação e investir em ações que contribua com mais qualidade ao processo de escolarização dos sujeitos da EJA.

A seguir indicarei aspectos que se apresentam como propostas: a formação de professores específicos para EJA e metodologias diferenciadas.

5.1 FORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA PROFESSORES DA EJA

Na época em que estudamos nem todos os professores tinham formação para atuarem nas áreas de ensino específico, por exemplo, a professora de geografia era secretária da escola durante o dia e a noite atuava como professora sem ter nenhuma formação, como também o professor de história que era formado em jornalismo. E mesmo os que tinham formação específica não tinham orientação para desenvolver a docência com os jovens e adultos.

Vejo que o que é preciso para a EJA obter êxito depende também dos poderes públicos que pense em como melhorar as condições de trabalho para que estes profissionais tenham como realizar o seu trabalho, como por exemplo, investir em formação continuada para que estes educadores possam trabalhar melhor com seus educandos na EJA, podendo ter melhores condições para fazer uma educação de boa qualidade e com isto não enfrentarem dificuldade ao tentar um curso de nível superior, que a não que diz respeito aos sujeitos que estudam nesta modalidade de ensino, tem que ter uma pedagogia voltada para o seu contexto histórico e sócio-cultural.

Segundo Freire,

Quando mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada, o respeito que devemos como professores aos educados dificilmente se cumpre, se

não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou publicada educação. (FREIRE, 1996, p.96)

Neste sentido é preciso que o poder público possibilite espaços de reflexão aos professores em relação à própria prática docente, possibilitando também concursos públicos para profissionais especializados na EJA, para assim melhor contribuir para que os estudantes cheguem ao ensino superior.

5.2 METODOLOGIAS DIFERENCIADAS

Um dos ofícios do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula, da forma mais clara possível para que seu aluno possa ter a oportunidade de analisá-lo e questioná-lo, não apenas absorver informações. Quando se trata de alunos da EJA o professor também precisa considerar a bagagem de experiência e conhecimento que seu aluno já possui, para transformar as informações já adquiridas por esse aluno em conhecimento útil e desejo de ampliar suas aprendizagens em cursos específicos como os da graduação.

Para que isso possa fluir com motivação e garra, é preciso que os administradores das escolas e professores arrumem tempo para que professores e alunos comecem darem continuidade à especialização de forma lúdica e prazerosa em busca de conhecimentos, por parte da metodologia diferenciada.

As metodologias de ensino devem conduzir o educando a autoeducação, à autonomia, à emancipação intelectual. Elas dirigem a aprendizagem do educando para que este incorpore normas, atitudes e valores que o tornem um cidadão participante, voltado para o crescente respeito ao próprio homem e a sua produção. (BARRACHIL, 2004).

Para isto, faz-se necessário a utilização de metodologias diferenciadas, como o uso de aulas campais e intercâmbio com universidades e etc...

5.2.1 O uso da mídia em aulas para turma de EJA

O uso da mídia seria um dos fatores que eu como professora da EJA adotaria, pois uma linguagem visual e oral, que em minha opinião é indicada para

uma turma de alunos da EJA, pois uma vez que são pessoas que tem dupla jornada de trabalho e seria uma forma mais atrativa de se aprender, escolheria filmes dentro do contexto das disciplinas para facilitar o seu entendimento para com o conteúdo aplicado pelo seu professor, possibilitando o seu aprendizado de forma divertida, proporcionando a este sujeito que por muitas vezes sem motivação a aprender novas possibilidades de aprender com as novas tecnologias.

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática (SOUZA, 2010, p. 128).

E pegando como base o dia a dia de muitos alunos da EJA, que na maioria das vezes são acarretados por trabalhos cansativos, entre outros. E ao chegar à escola nem sempre conseguem aprender na sala de aula e o uso da mídia pode ajudar ao aluno, seja no interesse por chamar a atenção do aluno ou até mesmo como forma de diversão além de aprender.

Também é interessante o uso do jornal televisivo articulando com o conteúdo, como a língua portuguesa, as variações linguísticas, atividades com o jornal impresso, a leitura de imagens e a própria produção de texto em um modo geral. Já na matemática o início da apresentação do jornal, a duração em termo de hora de duração, entre outras questões ligadas a matemática e esses foram apenas dois exemplos, mas podemos trabalhar as demais disciplinas com o uso da mídia.

5.2.2 Aulas Campais: uma maneira divertida de aprender

Participar de uma aula de campo, ter contato diretamente com o meio em que se vive, facilita a compreensão, é diferente de você estudar nos livros. Porque não fazer uma aula diferente? O que impede que essa aula aconteça?

Quando eu falo de aulas de campo, estou afirmando da necessidade de ter uma aula dentro do contexto do saber do aluno, para uma ampliação do conhecimento destes sujeitos, uma vez que a maioria de estudantes da EJA são pessoas que vivem no campo e dessa forma será uma maneira destes alunos aprofundarem o que já sabem por sua história de vida, e não um mero aprendiz da escola de um conteúdo que não tem nada a ver com o seu contexto de aprendizado. O que é comum em Serra Branca fecharem as poucas escolas existentes no campo para os gestores cortarem gastos e trazerem os alunos do campo para a cidade, tirando estes alunos do seu convívio natural dificultando assim o seu aprendizado. E com aulas campais seria uma maneira de estimular estes sujeitos aprender de forma diferenciada, estudando em seu habitat natural construindo novos aprendizados, deixando assim a aula teórica para aprofundar pesquisas em sala de aula com o apoio do professor.

Com essa prática seria muito mais proveitoso, os alunos aprenderiam muito mais. Conforme Arroyo,

[...] Essa reflexão nos convida a direcionar nosso olhar sobre quem são os sujeitos que vêm demandando a educação de jovens e adultos. Desenvolve o argumento de que a juventude, os adolescentes e os adultos populares estão, hoje, mais demarcados pela concretude de suas histórias de vida, de seus trabalhos, de suas maneiras de sobreviver em um presente que é mais importante que o futuro. Qualquer tentativa educacional que proponha enquadrar esses sujeitos em categorias muito amplas os desfigura, do mesmo modo que qualquer forma de educação generalista os distancia [...]. (ARROYO, 2007. p. 5)

É preciso buscar implantar no currículo escolar ideias que possibilite melhoria para EJA, considerando a demanda de jovens trabalhadores do campo ou da cidade, com um propósito de incentivá-lo ao ensino superior.

5.2.3 Intercâmbio com universidades

O intercâmbio com as universidades proporciona aos alunos uma troca de conhecimentos e experiências, como forma de aprendizagens uma vez que são alunos com vivências diversificadas.

Esta união dos estudantes em fazerem intercambio é uma experiência que pode trazer pontos positivos, pois é uma maneira do estudante abrir seus conhecimentos para o mundo, e conseqüentemente descobre uma profissão, ainda no ensino médio

dando-lhe a oportunidade de estudar e ter uma profissão na área que se identifique tornando um profissional realizado, e este contato direto do estudante com as universidades proporciona esta experiência com este mundo tão diversificado de conhecimentos.

É muito bom refletir sobre os avanços da Educação de Jovens e Adultos com os educadores que defendem uma educação de qualidade para jovens e adultos fora de faixa etária, ausente das salas de aulas, que vêm construindo ao longo dos tempos uma história para atenderem as necessidades de pessoas que buscam uma educação superior nas universidades públicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo buscar identificar as dificuldades encontradas pelos ex-alunos da EJA para ingressarem no ensino superior, em que através dos questionários e experiência junto aos sujeitos da pesquisa, identificamos que além de sofrerem preconceito por estudarem nesta modalidade, a própria organização pedagógica da escola não contribui para que esses alunos tenham acesso ao ensino superior, por apresentar tempo reduzido para as aulas, ensino descontextualizado, professores sem compromissos e ausência de material didático específico.

Com isto chego ao fim deste trabalho que me conduziu a voltar a ter contato com meus ex-colegas de estudo com quem cursei o Ensino Médio, e me fazer lembrar as dificuldades que enfrentamos, conduzindo a finalizar este trabalho com propostas que podem contribuir para que os alunos da EJA cheguem às universidades.

Este trabalho se fez importante na minha formação acadêmica por que, com estas questões que foram apontadas aqui nos fez mostrar que precisamos ver a Educação de Jovens e Adultos com uma visão diferenciada, e tentar acabar com medo destes estudantes da EJA a vencer seus próprios preconceitos, em dizerem que não são capazes. É preciso que se busquem novo método de lecionar para estes jovens e adultos trazendo subsídios que contribua para o seu interesse em dar continuidade aos seus estudos em busca de um ensino de nível superior, para que isto venha acontecer é preciso que tenhamos profissionais comprometidos e investimento público com a educação de nosso país, e só assim podemos contar com uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade para todos os que vão precisar estudar nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Miguel González Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo. Organização: Paulo Henrique de Queiroz Nogueira e Shirley Aparecida de Miranda. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Perfis da Educação, 5)

_____. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In. Alfabetização e cidadania Revista de Educação de Jovens e Adultos nº11Abril 2001
Protecas educativas e a construção do currículo. Roaab editora-Rede de apoio Ação Alfabetizadora do Brasil.

_____. **Balanco da EJA**: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1 n. 0 . p 1- 108 ago. 2007 Disponível em <<http://forumeja.org.br/go/files/Balan%C3%A7o%20da%20EJA%20-%20Arroyo.pdf>> Acesso em novembro de 2012.

BARRACHIL, Sônia Bernadete Martins; MARTINS, Maria Sala Abdalla. Metodologia diferenciada e integrada. In: 1º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E 1º CONGRESSO DE PESQUISADORES DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA - São Paulo. Publicado nos anais do congresso. Set./Out., 2004. Disponível em: <http://www.soniarmartins.com.br/artigos_0003.php> . Acesso em jun de 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e política** 5. ed São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUNAS, Alessandra da Costa e ROCHA, Eliene Novaes, (Org.) **Práticas pedagógicas e formação de educadores (as) do campo**: caderno pedagógico da educação do campo/ Eliene Novaes Rocha. - Brasília: Dupligrafica, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (organizadora). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27.ed. Petrópolis: vozes, 2008.

SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SILVA, Luziene Aparecida da. **A Educação de Jovens e Adultos como Instrumentos de Transformação Social**. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCcQFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.cesg.edu.br%2Findex.php%2Feducacaoocultura%2Farticle%2Fdownload%2F4%2F100&ei=rsM4Uu-KFoaK9gTbw4HYBg&usq=AFQjCNFr73QpRzoZafYzeZ-X9tuivjyJ1g&bvm=bv.52164340.d.eWU> >. Acesso em julho de 2013

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Forum Identidades**. Itabaiana: GEPIADE, ano 4, volume 8, jul-dez de 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Questionário

1 Quando você terminou o ensino médio na EJA você tinha vontade de fazer um curso superior?

Caso a resposta seja sim qual curso teve vontade de fazer e por quê?

Caso a resposta seja não, justifique.

2- Quais os motivos que você apresenta por não dar continuidade aos seus estudos no ensino superior?

3- Você acha que a EJA contribui para que o aluno ingresse em um curso superior? Justifique.

4 - Como você avalia a Educação de Jovens e adultos? (professores, escola, material didático...).

5- Pretende continuar os estudos e tentar um vestibular?

6 – Você sofreu algum tipo de preconceito por estudar na EJA

**APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-ALUNOS
DA EJA.**

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-ALUNOS DA EJA.

Questões	Gleide 28 anos	Camila 22 anos	Zezinho 29 anos	Maria 28 anos	Selma 53 anos
<p>1º Quando você terminou o ensino médio na EJA você tinha vontade de fazer um curso superior? Caso a resposta seja sim qual curso teve vontade de fazer e por quê? Caso a resposta seja não, justifique.</p>	<p>Sim. O curso de Letras. Porque a minha vontade era de ser uma professora, caso um dia eu chegasse a me formar.</p>	<p>Sim. Medicina, porque acho lindo e importante tratar da saúde dos outros, além de ser um curso bom, para o sustento da família.</p>	<p>Sim. Agropecuária, ou algum curso que tenha haver com o campo, pois sou filho de agricultor e tenho um sonho de melhorar de vida.</p>	<p>Sim. Eu sempre tive vontade de fazer um curso de Enfermagem. Por que é um sonho para, poder ajudar a salvar vidas. Acho linda essa profissão.</p>	<p>Sim. Moda, porque é a área a qual trabalho.</p>
<p>2º- Quais os motivos que você apresenta por não dar continuidade aos seus estudos no ensino superior?</p>	<p>O vestibular, por ser muito cocorrido, e difícil de passar.</p>	<p>Nunca pensei em abandonar meus estudos, porque apesar das dificuldades, não pretendo parar de lutar pelos meus sonhos. Ou seja, não tenho motivo em parar de abandonar meus estudos.</p>	<p>A necessidade de “trabalha” para sustentar minha família.</p>	<p>Falando a verdade eu não dei continuidade por falta de ajuda financeira, mas não irei desistir não, vou lutar para continuar os estudos.</p>	<p>A distância das faculdades.</p>
<p>3º- Você acha que a EJA contribui para que o aluno ingresse em um curso superior? Justifique.</p>	<p>Sim, é só ter força de vontade que qualquer pessoa pode ingressar sim em qualquer faculdade.</p>	<p>Depende, porque isso vai depender muito da boa vontade do aluno um querer aprender a vencer na vida</p>	<p>Não. Pois o ensino é dado muito por cima e muito corrido por o ensino médio ser ensinado em um ano e meio.</p>	<p>Sim contribuiu muito. Mas para quem quer e quem gosta de estudar.</p>	<p>Com certeza! Porque ” quem tem vontade, tem a metade”.</p>
<p>4º - Como você avalia a Educação de Jovens e adultos? (professores,</p>	<p>Tiveram professores ótimos formados, a escola era boa não</p>	<p>Na minha escola encontrei dificuldades porque nem todos os professores eram</p>	<p>Mais ou menos, porque apesar da boa vontade dos professores as</p>	<p>Ótima, mas vai do aluno porque hoje em dia tem</p>	<p>1º alunos que não dar valor ao estudo.</p>

**ANEXO A - MEMÓRIA DE VIDA ACADÊMICA DE UM EX-
ESTUDANTE DA EJA**

MEMÓRIA DE VIDA ACADÊMICA DE UM EX-ESTUDANTE DA EJA

Josinaldo Cavalcante

“ Neste memorial tenho a intenção de fazer um relato sobre minha experiência de vida acadêmica, iniciando desde o dia em que efetue a inscrição para prestar o vestibular até aos dias de hoje. Não podendo, no entanto deixar de relatar ainda que de maneira sucinta sobre minha trajetória estudantil, dada a particularidade que a envolve.

Sou Josinaldo Cavalcante, nasci na zona rural do município de São José dos Cordeiros, no Estado da Paraíba no dia 28 de Março de 1971. Ali tive meu primeiro contato com a escola onde estudei até a quarta série do antigo primeiro grau, sendo esta a ultima oferecida naquela instituição de ensino. Foi então que para dar continuidade aos estudos fui morar na cidade de São João do Cariri.

No inicio foi muito difícil primeiro por estar em uma Escola onde não conhecia ninguém e pelo fato de ser da zona rural havia certo preconceito por parte dos estudantes da cidade. Outra dificuldade foi que embora estivesse morando na casa de minha irmã sentia muitas saudades de minha família e de meus colegas de infância que havia deixado em minha cidade natal, mesmo assim ainda consegui cursar a quinta série e iniciar a sexta abandonando os estudos antes de concluir a mesma, isto no ano de 1986.

Em 1988, com 17 anos de idade fui trabalhar na cidade do Rio de Janeiro, fato comum naquela época em que muitas pessoas por não suportarem as dificuldades financeiras enfrentadas na região, devido à ausência de políticas públicas que auxiliasse as populações na convivência com as constantes estiagens que assolam o semiárido nordestino, uma vez que a agricultura de subsistência e a pecuária eram as principais fontes de renda destes habitantes, Se sentiam coagidos a terem que deixar a sua terra natal em busca de trabalho nos grandes Centros Urbanos, no intuito de terem uma melhor qualidade de vida.

No ano de 2001, já casado e ainda morando no Rio de Janeiro sou influenciado por minha esposa a retornar a sala de aula, ela que, coincidentemente havia abandonado os estudos na mesma série que eu, e naquela ocasião havia retomado seus estudos. É neste momento que após 16 anos sem freqüentar uma escola, surge-me a oportunidade de concluir o antigo 1^o grau através de supletivo, o que logo fiz, e mais uma vez não dei prosseguimento aos estudos. O motivo

principal para isto foi o conformismo, uma vez que ganhar em meu emprego o suficiente para minha sobrevivência.

Em 2004, retornei ao Estado da Paraíba, e morando na Cidade de Serra Branca, tentei participar de um concurso público para o cargo de motorista, para o qual fui impedido, uma vez que, o edital exigia dos candidatos para tal função ter concluído o ensino médio. Foi então que percebi a necessidade de tornar mais uma vez a escola e concluir o ensino básico através do projeto Educação para Jovens e Adultos (EJA) o que ocorreu em dezembro de 2008. Este é o motivo pelo qual afirmo no início que minha trajetória envolvia particularidade, ou seja, quase todo o tempo em que cursei a educação básica foi através de supletivo.

Ainda que não fosse minha intenção prestar um vestibular, até por que, pelo fato de haver estudado quase sempre em supletivo não me achava apto para tal. Aconteceu que Concomitantemente com minha conclusão do ensino básico estava sendo instalado na Cidade de Sumé pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA, o qual viria a realizar seu primeiro vestibular em julho de 2009. Lembro-me que além da curiosidade em saber como era um vestibular, outra coisa que me motivou bastante a prosseguir estudando foram os relatos que ouvia de pessoas que havia concluído os estudos na mesma modalidade e conseguiram êxitos, um deles inclusive já era graduado em geografia.

Realizei a inscrição para o curso de licenciatura plena em ciências sociais, sem saber na verdade de que tratava tal curso, ainda que tenha participado de uma palestra realizada na Igreja matriz de Serra Branca, ministrada por professores da UFCG na qual falaram de forma sucinta sobre os cursos que seriam oferecidos naquele campus.

No dia da realização da prova lembro-me da alegria que senti só pelo fato de estar prestando um vestibular, uma vez que, isto nem passava mais pela minha mente, ou seja, eu ouvia as pessoas falarem que o vestibular era muito difícil e pensava o seguinte: se eles que são bem mais jovens do que eu e estudaram no ensino normal, estão dizendo isso, imagina quem vem do supletivo como é o meu caso, em outras palavras eu resolvi fazer o vestibular apenas para tirar a curiosidade que tinha a respeito do mesmo.

Ao ser divulgado o resultado nem tive tanto interesse em conferi-lo por não acreditar ter alcançado um bom desempenho, mas para minha surpresa entre os

aprovados estava o meu nome o que me deixou muito feliz. Na minha família somos onze irmãos, e eu, o primeiro a alcançar este feito, parecia que eu estava sonhando, mas, não era sonho, e sim pura realidade.

O primeiro período teve início no dia 28 de setembro de 2009, e pelo o fato de a construtora responsável pela construção dos prédios onde deveria funcionar o campi não haver cumprido o prazo de entrega da obra, as aulas foram inicialmente ministradas no colégio Estadual Professor José Queiroz, localizado no centro de Sumé, isto durante todo o primeiro período.

Apesar do meu quase total desconhecimento sobre o curso e da confusão que tomava conta de minha mente ao estudar determinados assuntos, uma vez que não havia estudado a disciplina sociologia no ensino médio, a cada aula eu me apaixonava mais e mais por esta área de conhecimento principalmente por tratar de questões que tem a ver com as nossas vidas e com a forma de nos organizarmos socialmente.

No ano de 2010 quando cursava o segundo período, é implantado no CDSA através da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior CAPES o subprojeto de sociologia do programa institucional de bolsas de iniciação a docência - PIBID, programa este que tem como objetivo principal contribuir na formação de professores.

Realizei minha inscrição para participar do referido projeto e fui selecionado, o que foi para mim uma grande e agradável surpresa. Participar deste programa foi o que eu chamo de à coroação de todo este processo que começou com o meu retorno a sala de aula, dado a importância do mesmo para meu crescimento intelectual, financeiro, e, sobretudo para minha formação docente, uma vez que o projeto me proporcionou a oportunidade de vivenciar meu futuro campo de trabalho, ou seja, a escola, ainda durante a graduação.

No que diz respeito à contribuição do PIBID em meu desenvolvimento intelectual, costumo brincar dizendo haver sido este minha escolinha de reforço acadêmico, uma vez que, à medida que produzia textos tanto para trabalhos das disciplinas do curso quanto para os trabalhos desenvolvidos pelo projeto melhorei significativamente a forma de escrever, bem como, o envolvimento nos trabalhos realizados pelo PIBID com os alunos da Escola conveniada ao projeto foi de grande importância para que se supera a dificuldade que tinha de falar em público, de tal forma, que ao apresentar seminários como parte das avaliações nas disciplinas do

curso, meus colegas de classe percebiam a evolução não só minha, mas, de todos que participavam do projeto.[...]” professora esse é um texto de um ex aluno da eja que entro

Esta é a experiência bem sucedida de um ex-estudante de EJA que obteve êxito na UFCG Campos de-pb, sendo contemplada com uma bolsa de estudo facilitando a sua permanência na universidade.